

Percepções de professores sobre o papel da coordenação pedagógica no processo educativo: o que diz o Estado do Conhecimento?

Raiane Cordeiro de Araújo¹
John Wolter Oliveira Silva²
Vanessa Goes Lima³

1 Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus XI, Serrinha, BA, Brasil.

2 Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus XI, Serrinha, BA, Brasil.

3 Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus XI, Serrinha, BA, Brasil.

Resumo: É notório que a educação, nesses últimos dois anos, sofreu de forma incalculável com a pandemia da covid-19, os danos para o setor educacional já começam a ser vistos de forma mais nítida e com o retorno as aulas presenciais, em algumas cidades brasileiras, a possibilidade de acompanhar de perto o desempenho dos estudantes, evidencia a importância do trabalho de parceria entre a escola e a família. Nesse ínterim, este estudo pretende responder a seguinte questão: como os professores enxergam o papel da coordenação pedagógica no processo educativo da escola? Para isso, o objetivo é analisar nos periódicos encontrados as percepções dos professores acerca do papel da coordenação pedagógica no processo educativo da escola. Os teóricos que subsidiaram essa investigação foram: Freire (2019), Libâneo (2003), Pimentel (2002), Santos (2010), Oliveira (2011), entre outros que abordam a temática estudada e, por isso, nos possibilita apresentar diferentes olhares e perspectivas relacionadas a pesquisa. Os resultados evidenciaram dentre outros aspectos a complexidade que envolve a importância da coordenação pedagógica e as suas múltiplas funções dentro da escola, assim como os desafios enfrentados no cotidiano escolar, além da grande necessidade de dialogicidade entre o coordenador e os coordenados, visando uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Percepção. Educação. Coordenação pedagógica. Estado do Conhecimento.

Abstract: It is notorious that education, in the last two years, has suffered incalculably with the covid-19 pandemic, the damage to the educational sector is already starting to be seen more clearly and with the return to in-person classes, in some In Brazilian cities, the possibility of closely monitoring the performance of students highlights the importance of working in partnership between the school and the family. In the meantime, this study intends to answer the following question: how do teachers see the role of pedagogical coordination in the school's educational process? For this, the objective is to analyze in the periodicals found the perceptions of teachers about the role of pedagogical coordination in the school's educational process. The theorists who supported this investigation were: Freire (2019), Libâneo (2003), Pimentel (2002), Santos (2010), Oliveira (2011), among others who address the topic studied and, therefore, allow us to present different perspectives. and research-related perspectives. The results showed, among other aspects, the complexity that involves the importance of pedagogical coordination and its multiple functions within the school, as well as the challenges faced in everyday school life, in addition to the great need for dialogue between the coordinator and coordinators, aiming at an education of quality.

Keywords: Perception. Education. Pedagogical coordination. State of Knowledge.

Como citar: ARAÚJO, R. C.; SILVA, J. W. O.; LIMA, V. G. Percepções de professores sobre o papel da coordenação pedagógica no processo educativo: o que diz o estado do conhecimento? **Revista Científica Novas Configurações – Diálogos Plurais**, Luziânia, v.2, n.4, p.33- 39, 2021. <https://doi.org/>



1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

É notório que a educação, nesses últimos dois anos, sofreu de forma incalculável com a pandemia da covid-19, os danos para o setor educacional já começam a ser vistos de forma mais nítida e com o retorno as aulas presenciais, em algumas cidades brasileiras, a possibilidade de acompanhar de perto o desempenho dos estudantes evidencia a importância do trabalho de parceria entre a escola e a família.

Nesse contexto, destacamos o papel da coordenação pedagógica como agente articulador dos diversos sujeitos que compõem a escola, capaz de alterar a realidade escolar, por meio de contribuições transformadoras e enriquecedoras, pautadas em ações coletivas baseadas na reflexão, como uma possibilidade de reaver os prejuízos educacionais, agora, ainda mais latentes.

A situação educacional atual exige do profissional docente ainda mais atenção e sensibilidade com questões relacionadas a aprendizagem dos estudantes e a coordenação pedagógica apresenta um papel de extrema importância nessa condução, visto que o preparo destes profissionais envolve ações globalizadoras e integradas, as quais refletem em qualidade, acompanhamento e planejamento participativo para o trabalho dos/as professores/as.

Nesse ínterim, este estudo pretende responder a seguinte questão: como os professores enxergam o papel da coordenação pedagógica no processo educativo da escola? Para isso, o objetivo é analisar nos periódicos encontrados as percepções dos professores acerca do papel da coordenação pedagógica no processo educativo da escola.

Os teóricos que subsidiaram essa investigação foram: Freire (2019), Libâneo (2003), Pimentel (2002), Santos (2010), Oliveira (2011), entre outros que abordam a temática estudada e, por isso, nos possibilita apresentar diferentes olhares e perspectivas relacionadas a pesquisa.

Este artigo ficou estruturado em quatro seções, a primeira consta desta introdução, a segunda trata dos caminhos metodológicos, a terceira seção explicita a análise dos periódicos encontrados nos acervos digitais da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO) sobre a percepção de professores acerca do papel da coordenação pedagógica no processo educativo da escola. E, por fim, as Considerações Finais deste estudo, trazendo aspectos que envolvem além das nossas conclusões, o que dizem os artigos encontrados por meio do “estado do conhecimento”.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A metodologia desse estudo consiste em uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, denominada de Estado do Conhecimento, que se define como “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, [...] sobre uma temática específica”. (MOROSINE; SANTOS; BITTENCOURT, 2021, p. 23). Nesse sentido, esta pesquisa implicou-se com a busca e análise de periódicos já escritos sobre a percepção dos professores acerca da importância da coordenação pedagógica no processo educativo da escola.

A escolha por essa metodologia se deu pela possibilidade que ela nos proporciona de conhecer o já escrito e, a partir desse princípio, romper com os pré-conceitos que envolvem algumas temáticas (MOROSINE; SANTOS; BITTENCOURT, 2021).

Concordando com essa premissa, Ferreira (2002) nos afirma

[...] as pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte” ou “estado do conhecimento” são definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares [...]. (FERREIRA, 2002, p. 258).

Segundo a autora, esse tipo de pesquisa oportuniza a realização de mapeamentos que podem seguir os critérios selecionados e definidos pelo pesquisador, o que não esgota outras inúmeras possibilidades, permitindo também uma catalogação do campo de conhecimento escolhido, podendo ser relacionado a diferentes aspectos e em diferentes períodos.



Diante dessa perspectiva, outro grande motivador para a escolha desse tipo de metodologia é, como nos diz Ferreira, (2002, p. 258) “a sensação que parece invadir esses pesquisadores é a do não conhecimento acerca da totalidade de estudos e pesquisas em determinada área de conhecimento [...]”. Ou seja, é uma metodologia que propicia aos pesquisadores investigarem, de maneira profunda, algo que não sabem, e torna-se tão interessante e instigante a descoberta.

Especificamente para essa pesquisa foram tomados como fontes os acervos digitais da CAPES e da SciELO. Na análise dos textos foi considerado o período temporal e a presença dos descritores: ação pedagógica, coordenação pedagógica e formação continuada, no título, resumo e palavras-chave.

A interpretação dos dados se deu mediante da técnica da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), organizando e sistematizando os achados da pesquisa em categorias. A seleção dos trabalhos foi feita a partir de dois critérios: o primeiro, através do ano de publicação, considerando os periódicos publicados nos últimos cinco anos, e o segundo, pela presença dos descritores: ação pedagógica, coordenação pedagógica e formação continuada tanto nos títulos, resumos, como nas palavras-chave dos periódicos, esse critério filtrou um grande número de trabalhos.

Desse modo, durante essa investigação, foram encontrados 15 trabalhos. No entanto, apenas 9 obedeceram a primeira norma, isto é, ter sido publicado nos últimos cinco anos. Dos 9, apenas 4 atenderam aos dois critérios escolhidos e, por isso, foram incorporados as análises e categorizações, como pode ser observado no quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Periódicos selecionados nos acervos digitais da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO)

ACERVO DIGITAL	TÍTULO	AUTOR/ANO	LINK PARA ACESSO
Capas	A coordenação pedagógica e a formação continuada de professores no espaço escolar	Jerônimo Sartori e Marcia Fabris (2021)	https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/5766/4326
Capas	Desenvolvimento profissional de professoras iniciantes: impactos da ação da coordenação pedagógica	Silmara de Oliveira Gomes Papi (2020)	https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/8995/5802
Capas	O coordenador pedagógico: limites e potencialidades ao atuar na educação básica	Jerônimo Sartori e Lidiane Limana Puiati Pagliarin (2016)	http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/6364/pdf
SciELO	A coordenação pedagógica, a formação continuada e a diversidade étnico-racial: um desafio	Bartolina Ramalho Catanante e Lucimar Rosa Dias (2017)	https://www.scielo.br/j/er/a/7bzpsVkpWch9vdrFpWTSxBK/?lang=pt#

Fonte: Quadro elaborado pelos/as autores/as da pesquisa, em 2021.

3 DECIFRANDO OS PERIÓDICOS ENCONTRADOS

Nesta seção explicitaremos a análise dos periódicos encontrados nos acervos digitais da CAPES e da SciELO. Ao explorar os textos foram observadas duas categorias: a importância do trabalho da coordenação pedagógica para a atuação docente, as quais corresponde aos trabalhos de Sartori e Pagliarin (2016) e Papi (2020); e os desafios enfrentados pela coordenação pedagógica no contexto escolar, com os escritos de Sartori e Fabris (2021) e Catanante e Dias (2017).

Os estudos de Sartori e Pagliarin (2016) e Papi (2020) compõem a categoria a importância do trabalho da coordenação pedagógica para a atuação docente. Esses autores/as discutem sobre os limites, as possibilidades e os impactos que a ação da coordenação pedagógica pode oferecer para o trabalho docente. Nesse sentido, Sartori e Pagliarin (2016) afirmam que a atuação da gestão pedagógica precisa compor um fazer pedagógico crítico-reflexivo que perpassa por todos os atores da escola, principalmente, os docentes. A existência de parcerias entre gestão (direção e coordenação) e docentes solidificam o processo de ensino e aprendizagem da escola, reverberando positivamente na formação dos estudantes.

A partir desse ponto de vista, Santos (2010) destaca



Os coordenadores assumem o papel de mediadores entre o saber e os professores. Estes devem estar preparados para dar suporte pedagógico e epistemológico aos educadores, mas sem esquecer que a chave fundamental das reuniões é o próprio professor, que confia no educador para que este lhe ajude apontando caminhos e dando apoio no que se refere a problemas, dúvidas e necessidades. (SANTOS, 2005, p. 5).

Desse modo, fica evidente que o papel e a importância do coordenador pedagógico dentro da escola, está em mediar a ação dos docentes, especificamente, nos momentos de dificuldades, além de ser um sustentáculo para o desenvolvimento pedagógico escolar, mantendo uma relação íntima tanto com os docentes como com os estudantes no que diz respeito ao auxílio para a formação cidadã e crítica, agindo, portanto, como um agente harmonizador no ambiente escolar. A respeito disso, Freire (2019, p. 57) afirma “Não me faço só, nem faço as coisas só. Faço-me com os outros e com eles faço as coisas.” O autor revela que na educação as atividades não acontecem sozinhas, a parceria deve se fazer presentes no ato de aprender e ensinar.

Seguindo essa premissa, Sartori e Pagliarin (2016, p. 195) reiteram que “a ideia de parceria está relacionada ao ‘fazer com o outro’, o que implica comunicação e debates francos e abertos entre coordenador e coordenados”. Para isso, o coordenador deve identificar as necessidades dos professores e de forma dialogada encontrar soluções, afinal, o coordenador exerce, dentre tantas as funções, também a de coordenar a ação formadora com vistas a conduzir mudanças na dinâmica escolar. Corroborando com essa ideia, o estudo que complementa essa categoria, por meio dos escritos de Papi (2020), nos permite refletir que

[...] o desenvolvimento de um trabalho horizontalizado pela coordenação pedagógica, em que essa coordenação e o professor [...] não se sobreponham um ao outro, mas que se constitua como uma estratégia de apoio ajustado, refletido e desafiador [...]. (PAPI, 2020, p. 15).

Assim sendo, dentre tantos os papéis destinados a coordenação pedagógica, um deles é de agir como articulador e fortalecer o elo entre professores, alunos e comunidade escolar. Além de ter como principal meta, proporcionar condições para que os docentes trabalhem de forma unida e coletiva e, pensando nisso, a coordenação deve oferecer momentos de discussões e de parcerias voltadas para propostas curriculares que realmente tenha a chance de serem efetivadas.

Nessa perspectiva, Oliveira (2011, p. 7) destaca que a tarefa do coordenador “[...] envolve funções: formadora, articuladora e transformadora, não havendo nenhuma fórmula pronta a ser reproduzida, já que cada realidade é única e carece de soluções adequadas”. A partir desse aspecto, fica evidente que o coordenador só consegue exercer o seu trabalho com qualidade a partir do momento que passa a conhecer a realidade da escola/comunidade em que atua, sendo necessário, portanto, que o mesmo seja um profissional aberto, respeitoso, com perspectiva e sensibilidade para entender e propor mudanças, dentro das possibilidades que beneficiem o contexto educacional no qual encontra-se inserido.

Outro ponto que merece destaque são as ações que a coordenação pedagógica exerce sobre a aprendizagem e o desenvolvimento profissional de professores iniciantes. Papi (2020), destaca em seus estudos que

Professores no início da carreira precisam que sua prática profissional seja formativa. Formativa no sentido de facilitar-lhes a construção de novas práticas, de proporcionar a constituição de um trabalho colaborativo que facilite um nível mais consciente em relação às próprias escolhas, um processo iluminado também teoricamente. (PAPI, 2020, p. 15).

Dessa forma, compartilhar saberes, fazer parte de tomadas de decisões e participar de formações são práticas oportunizadas pela coordenação escolar que proporcionam uma grande diferença na ação docente de professores iniciantes. Atividades como essas fazem parte da construção do profissional e enriquecem o processo de ensino e aprendizagem, principalmente, através das trocas de experiências, afinal, a escola é heterogênea e também assim os são os professores. Sendo, por conseguinte, atribuição da equipe escolar utilizar essa heterogeneidade para alcançar o objetivo máximo da educação, a aprendizagem crítica e reflexiva.

Em Sartori e Fabris (2021) e Catanante e Dias (2017) encontramos a categoria os desafios enfrentados pela coordenação pedagógica no contexto escolar. Em ambos os trabalhos, os autores/as buscam compreender as funções e os desafios que permeiam a atribuição da coordenação



pedagógica no âmbito da escola. Nesse viés, as discussões defendidas nesses estudos, antes de mais nada, nos permitiram perceber que as múltiplas atribuições, em alguns casos, indevidamente atribuídas à coordenação pedagógica atrapalham e tornam ainda mais desafiante a vida desses profissionais.

Sartori e Fabris (2021) coadunam com essa afirmativa quando reiteram

[...] o volume de atribuições diárias, dificilmente, pode ser atendido em toda a sua plenitude pelo profissional coordenador, dada sua ampla proporção. São tarefas bastante diversificadas, que vão desde o atendimento aos pais, aos estudantes, às questões de indisciplina, aos contratempos que envolvem a saúde dos alunos [...] Em razão disso, muitas vezes, o coordenador pedagógico é visto como um “faz-tudo” na escola. (SARTORI e FABRIS, 2021, p. 225).

Esses desvios de função corriqueiramente presenciados na escola, implicam em situações de desagrado quando os coordenadores tentam fazer verdadeiramente o seu papel, orientar ou promover formações, ocasionando desconfortos nas relações entre os atores escolares e os coordenadores. Nesse sentido, Oliveira (2011, p. 5) destaca que “o grande desafio do coordenador pedagógico é construir uma escola de qualidade em que todos tenham sucesso”. No entanto, apesar do desafio ser grande, ele pode ser solucionado através de uma relação dialógica entre os atores escolares, oportunizando a realização de um trabalho em parceria, obedecendo aos critérios pedagógicos, críticos e democráticos.

Sabemos que para a efetivação dessa parceria é necessária uma relação de confiança e de respeito entre coordenação e coordenados, além do cumprimento, as verdadeiras atribuições do coordenador dentro do espaço escolar, para que, assim, cotidianamente, a relação se solidifique e a coparticipação efetivamente aconteça. Libâneo (2003, p. 29) sinaliza que o coordenador pedagógico “deverá ser o agente articulador das ações pedagógico-didáticas e curriculares, assegurando que a organização escolar vá se tornando um ambiente de aprendizagem [...] onde os professores refletem, pensem, criem novas práticas [...]”.

Portanto, fica evidente que o coordenador precisa ter em mente as suas funções e o que é necessário para efetivar, de forma satisfatória, as suas ações. Sendo que essas funções devem ser definidas em momentos de formação e planejamento, para que todos os envolvidos no fazer educacional possam ser coparticipes das decisões tomadas, pois de acordo com Souza, Seixas e Marques (2013),

O coordenador é um agente de transformação no ambiente escolar. Ele deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem que ocorrem no interior dessa instituição. Ao agir na coletividade (com todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem), esse profissional vai transformando a prática pedagógica (SOUZA; SEIXAS; MARQUES, 2013, p. 45).

Dessa forma, dada a importância do trabalho coletivo, reiteramos a necessidade de momentos de formações, de planejamentos e, principalmente, de adequação e estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição escolar, uma vez que nele deve também estar evidenciado o papel de cada ator no contexto escolar. Afinal, “trabalho coletivo significa tomar a problemática da escola coletivamente com base na individualidade de cada um, da colaboração específica de cada um, em direção a objetivos comuns” (PIMENTA, 2002, p. 73-74).

Seguindo essa premissa e finalizando essa categoria, o estudo de Catanante e Dias (2017) reforça a importância da participação do coordenador pedagógico nos processos de formações continuadas destinadas aos professores, formações essas que devem abordar tanto as questões relacionadas ao PPP da escola, como as temáticas consideradas fundamentais para o contexto social do nosso país, dentre elas, as temáticas ligadas ao respeito as diversidades étnico-raciais, levando em consideração, além da necessidade de inserção da discussão no ambiente escolar, seguindo um viés de ética e de práticas emancipatórias, como também o cumprimento da lei que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Nessa perspectiva, Catanante e Dias (2017) destacam

[...] é necessário que a ação educativa do(a) coordenador(a) pedagógico(a) vá para além do legalismo, reconhecendo que tratar da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), em processos de formação continuada, relaciona-se diretamente com o sentido ético do seu papel de agente propulsor de práticas emancipatórias



no ambiente escolar. Ou seja, sua ação implica reconhecer que os sujeitos da escola são diversos e que estão imersos em uma sociedade que costuma valorizar determinadas marcas de pertencimento [...]. (CATANANTE e DIAS, 2017, p. 107).

Em se tratando dessa temática específica é possível inferir que os professores e os coordenadores durante as suas formações iniciais não são contemplados com um tempo adequado de estudos que descortinem essas discussões a longo prazo, o que é visto são questões rápidas e pontuais. Essa observação nos faz refletir sobre a necessidade da formação continuada para tratar da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER).

Isto posto, Catanante e Dias (2017, p. 107) apontam que “[...] o coordenador pedagógico para desenvolver ações formativas que discutam e problematizem a diversidade étnico-racial ocupará ora o papel de ‘ensinante’ ora o de ‘aprendiz’ [...]”. Isso porque esse conteúdo pode ser de uma área em que ele não domine. Essa é uma situação que exige uma postura ética e de comprometimento da coordenação, recuar para aprender e depois ensinar.

Outra estratégia seria a busca por profissionais que estudam esse tema, para que, desse modo, todos os atores escolares tenham a oportunidade de aprender e debater com quem verdadeiramente entende do assunto e, conseqüentemente, não permitir o silenciamento dessa temática tão urgente e necessária. A socialização de experiências por parte de especialistas faz com que se verifique e acredite que tais articulações são possíveis de serem realizadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade deste estudo foi analisar nos periódicos encontrados, nos acervos digitais da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO) as percepções dos professores acerca do papel da coordenação pedagógica no processo educativo da escola. E, ao findar o trabalho de análise e interpretação dos achados da pesquisa, pudemos responder à questão proposta: como os professores enxergam o papel da coordenação pedagógica no processo educativo da escola?

A pesquisa proporcionou compreender a complexidade que envolve a importância da coordenação pedagógica e as suas múltiplas funções dentro da escola, assim como os desafios enfrentados no cotidiano escolar, além da grande necessidade de dialogicidade entre o coordenador e os coordenados, visando uma educação de qualidade.

Observamos também que a presença da coordenação pedagógica na escola é indispensável, visto que dentre as suas inúmeras atribuições, afirmamos que a principal delas perpassa o acompanhamento dos professores por meio de formações, as reuniões e os diálogos voltados para o processo de ensino e de aprendizagem, objetivo máximo do fazer educacional, além de formações que abordem temáticas atuais e primordiais para o contexto social

As análises dos periódicos nos permitiram compreender que o coordenador pedagógico, juntamente com os professores, são os responsáveis pela inserção de ações e de atividades contextualizadas, respeitando os saberes e as vivências dos seus estudantes, devendo, para isso, adequar o planejamento escolar ao contexto da escola e reforçá-los no Projeto Político Pedagógico, visando garantir os interesses e as necessidades de toda a comunidade escolar.

Assim, encerramos por aqui, acreditando que esse estudo irá proporcionar outros debates, sendo uma porta de acesso para pesquisadores que desejem conhecer sobre a realidade da coordenação pedagógica no ambiente escolar, e apesar de ser uma discussão corriqueira, esse tipo de pesquisa denominada de estado do conhecimento, pode ser examinada por diferentes vertentes e acervos, direcionando para contínuos debates e inquietações relacionadas ao fazer educacional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Portugal, 2016.

CATANANTE, Bartolina Ramalho; DIAS, Lucimar Rosa. A coordenação pedagógica, a formação continuada e a diversidade étnico-racial: um desafio. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 1, p. 103-113, jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/7bzpsVkpWch9vdrFpWTSxBK/?lang=pt#>. Acesso em: 03 nov. 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “ESTADO DA ARTE”. Educação e Sociedade, nº 79, agosto, 2002.

FREIRE, Paulo. À sombra desta mangabeira. São Paulo: Paz e Terra, 2019.



- LIBÂNIO, José Carlos. Organização e gestão escolar: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2003.
- MOROSINI, Marília; SANTOS, Pricila Kohls e BITTENCOURT, Zoraia. Estado do conhecimento: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021.
- OLIVEIRA, Iralde Correia de Souza. A função do coordenador pedagógico no cotidiano escolar: do planejamento à avaliação. Coordenação Pedagógica. Maceió, NEAD, 2011.
- PAPI, Silmara de Oliveira Gomes. Desenvolvimento profissional de professoras iniciantes: impactos da ação da coordenação pedagógica. Educação em perspectiva. Viçosa, v. 11, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/8995/5802>. Acesso em 03 nov. 2021.
- PIMENTA, Selma Garrido. O pedagogo na escola pública. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- SANTOS, Amanda Gonçalves dos. O coordenador pedagógico e as reuniões pedagógicas – possibilidades e caminhos. In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO DA FACULDADE SENAC, 4, 2010, Pernambuco. Anais...Pernambuco, 2010. Disponível em: http://www.faculdaadesenacpe.edu.br/encontro-de-ensino-pesquisa/2011/IV/anais/comunicacao/034_2010_ap_oral.pdf. Acesso em: 05 nov. 2021.
- SARTORI, Jerônimo; FABRIS, Marcia. A coordenação pedagógica e a formação continuada de professores no espaço escolar. Revista da faculdade de Educação, Mato Grosso, n. 1, vol 35Vol. 35, p. 213-230 jan./jun, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/5766/4326>. Acesso em: 03 nov. 2021.
- SARTORI, Jerônimo; PAGLIARIN, Lidiane Limana Puiati. O coordenador pedagógico: limites e potencialidades ao atuar na educação básica. Revista Espaço Pedagógico, v. 23, n. 1, Passo Fundo, p. 185-204, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/6364/pdf>. Acesso em 03 nov. 2021.
- SOUZA, Fabíola de Jesus; SEIXAS, Graziela Oliveira; MARQUES, Tatyane Gomes. O coordenador pedagógico e sua identidade profissional. Práxis Educacional. v. 9, n. 15, p. 39- 56, 2013. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/1958/1695>. Acesso em: 05 nov. 2021.

Informações sobre os autores:

RCA: Mestre em Intervenção Educativa e Social (MPIES/UNEB); membro do Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS) e Professora concursada da Prefeitura de Conceição do Coité/BA.

JWOS: Mestrando em Intervenção Educativa e Social (MPIES/UNEB); graduado em Licenciatura em Geografia (UNEB, DEDC - Campus XI) e membro do Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS).

VGL: Graduada em Licenciatura em Pedagogia (UNEB, DEDC- Campus XI) e membro do Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS). Aluna especial do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social(MPIES/UNEB).

Contribuições dos autores: RCA; JWOS; VGL: conceitualização, captação de recursos, redação.